

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º
CICLO JOSÉ CARDOSO PIRES
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Datas da visita: 23 e 24 de Janeiro de 2008

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo José Cardoso Pires – Santo António dos Cavaleiros realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão nos dias 23 e 24 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola Secundária com 3.º Ciclo José Cardoso Pires – Santo António dos Cavaleiros, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola Secundária com 3.º Ciclo José Cardoso Pires – Santo António dos Cavaleiros, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização da Escola

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico José Cardoso Pires (ESJCP) encontra-se localizada na freguesia de Santo António dos Cavaleiros do município de Loures. A Escola iniciou a sua actividade, provisoriamente, em pavilhões de madeira, no final da década de 70, e no ano escolar de 1993/1994, começou a funcionar, parcialmente, nas actuais instalações. A inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo só se verificou no ano escolar de 1999/2000 e a adopção do patrono em 2000/2001.

Santo António dos Cavaleiros tem uma área de 3,47 [Km²] e 21947 habitantes, segundo os censos de 2001. No entanto, nos últimos anos, tem havido um aumento significativo da população, confirmando a tendência que se tem verificado desde os anos 60. A seguir a 25 de Abril de 1974, começaram a afluir para esta área, em consequência da descolonização, diferentes tipos de população oriundos de vários países do mundo, designadamente dos de língua oficial portuguesa e, também, de diversos distritos do continente, bem como da Madeira e dos Açores, o que tem implicado um grande desenvolvimento urbanístico. Actualmente, esta freguesia é, essencialmente, um “dormitório”, pois a grande maioria dos habitantes trabalha em Lisboa. Por isso, tem havido um investimento nas boas acessibilidades aos eixos viários da região metropolitana da capital.

A ESJCP é frequentada por cerca de 716 alunos distribuídos por 33 turmas. No presente ano lectivo, o número de alunos apoiados pela Acção Social Escolar são 121, sendo 98 do Escalão A e 23 do Escalão B. Porém, este número está aquém das carências existentes. A maioria da população discente pertence a grupos socioeconómicos com poucos recursos e é muito heterogénea do ponto de vista cultural.

A maior parte dos pais e encarregados de educação apresenta um nível de escolaridade que se situa entre o 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e o Ensino Secundário e cerca de 10% possui um curso médio ou superior.

O corpo docente é constituído por 88 professores (73 do quadro de nomeação definitiva, 7 do quadro de zona pedagógica e 8 contratados) e o pessoal não docente por 38 elementos, sendo 10 administrativos, 27 auxiliares de acção educativa e 1 psicólogo escolar (24 do quadro, 10 com contratos por tempo indeterminado e 4 com contrato a termo certo).

A ESJCP apresenta uma estrutura arquitectónica do tipo concentrado, em forma de H. Esta construção em blocos com interligação entre si, do início da década de 90, é bastante funcional, pois une todos os espaços de trabalho e convívio, à excepção do pavilhão gimnodesportivo. Está equipada com rampas de acesso e elevador e dispõe dos espaços específicos seguintes: biblioteca escolar/centro de recursos educativos, 5 laboratórios (Física, Química, Biologia, Geologia e Matemática), 5 salas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), 2 oficinas de desenho, 1 sala de Educação Tecnológica, 1 sala de audiovisuais, 1 sala de estudo, 1 sala de Teatro e gabinetes de trabalho para docentes. As instalações encontram-se muito bem cuidadas. Metade das salas de aula estão equipadas com videoprojectores, 3 têm quadro interactivo e a *Internet* chega a um elevado número de espaços. Na ESJCP encontram-se sediados o Centro de Formação de Associação de Escolas de Loures Norte (CENFORES – Loures Norte) e a Equipa de Apoio às Escolas de Lisboa Oriental.

No presente ano lectivo, foram constituídas 9 turmas no Ensino Básico: 2 do 7.º ano, 3 do 8.º ano, 4 do 9.º ano e 5 turmas de 4 Cursos de Educação e Formação (CEF), 3 de nível 2 – Tipo II e 1 de nível 2 – Tipo III: Empregado de Bar (2 turmas), Operador de Informática, Artesão e Pintor de Azulejo e Acompanhante de Crianças.

No Ensino Secundário, funcionam 19 turmas (17 dos Cursos Científico-Humanísticos e 2 dos Cursos Tecnológicos de Desporto e de Artes).

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Suficiente

Os resultados obtidos nos exames do 9.º ano do Ensino Básico, quer em Língua Portuguesa, quer em Matemática, nos dois últimos anos lectivos, foram inferiores às respectivas médias nacionais.

No Ensino Secundário, no ano lectivo de 2005/2006, a média da classificação de exame dos alunos internos na disciplina de Português foi superior à média nacional, mas no ano lectivo 2006/2007 foi inferior. Na disciplina de Matemática, nos mesmos anos lectivos, as médias das classificações de exame dos alunos internos foram inferiores às respectivas médias nacionais. A ESJCP atribui estes resultados académicos, para além das características do contexto socioeconómico e cultural dos agregados familiares, designadamente às insuficientes competências transversais, como por exemplo, o domínio da língua portuguesa, à desmotivação dos alunos e, por outro lado, à falta de expectativas e desresponsabilização dos pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos, bem como às práticas lectivas rotineiras e pouco estimulantes. Por isso, têm vindo a adoptar recentemente estratégias para combater o insucesso e melhorar as aprendizagens e a diversificar a oferta

educativa para dar resposta às expectativas de um conjunto de alunos e, assim, diminuir o insucesso e prevenir o abandono escolar, bem como promover a integração destes jovens na vida activa.

Os alunos, embora tendo características culturalmente heterogéneas, têm um comportamento relativamente disciplinado, conhecendo e cumprindo, na generalidade dos casos, as regras de funcionamento da ESJCP. Verifica-se um bom relacionamento entre a maioria dos alunos, docentes e pessoal não docente, pois os Directores de Turma (DT) têm tido uma função mediadora na gestão de conflitos entre alunos e docentes.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

A articulação entre Departamentos Curriculares restringe-se a casos pontuais e apenas acontece em situações muito específicas, como por exemplo, no âmbito do Plano de Acção da Matemática em que a equipa pedagógica é constituída por docentes de Língua Portuguesa e de Matemática.

Os Coordenadores de Departamento coordenam e acompanham os docentes, de forma regular, na planificação de programas e na construção de instrumentos de avaliação diagnóstica e sumativa, no âmbito de cada disciplina que integra o Departamento, tendo o respectivo Delegado de Disciplina um papel relevante.

A ESJCP tem nove alunos com necessidades educativas especiais, todos apoiados por professores sem formação específica, pois não dispõe de docentes de Educação Especial. Por isso, tem cabido também, em grande parte ao psicólogo a elaboração e a actualização dos Planos Educativos Individuais.

A oferta educativa é diversificada e está a responder às necessidades e características da população escolar. No entanto, o Conselho Executivo (CE) pretende alargar esta oferta, designadamente no Ensino Secundário a nível de Cursos Profissionais.

3. Organização e gestão escolar

Bom

O Projecto Educativo (PE) teve como ponto de partida um inquérito por questionário aplicado por amostragem, aos elementos da comunidade educativa, tendo em vista a identificação de prioridades considerados fundamentais para o desenvolvimento educativo.

Na gestão dos recursos humanos a direcção da ESJCP tem em conta as competências pessoais e profissionais dos docentes e do pessoal não docente. O pessoal não docente conhece bem as suas áreas de acção, tem espírito de missão e sente-se envolvido na tomada de decisões.

A ESJCP tem demonstrado uma gestão cuidada dos diferentes espaços escolares e respectivos equipamentos. Os laboratórios de Química, Física, Biologia, Geologia e Matemática; a biblioteca escolar/centro de recursos e o pavilhão gimnodesportivo são adequados e encontram-se em bom estado de conservação. A modernização tecnológica tem sido uma das prioridades do CE.

A ESJCP não tem Associação de Pais e Encarregados de Educação. Contudo, estão representados na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico e cada turma tem o seu Representante. Apesar de haver uma fraca participação dos pais e encarregados de educação nas actividades educativas, têm vindo a ser tomadas diferentes medidas, no sentido de inverter a situação.

4. Liderança

Bom

O órgão de gestão tem estabelecido prioridades e estratégias bem definidas para a ESJCP que se encontram consignadas nos diferentes documentos orientadores da vida escolar, nomeadamente no actual PE. As medidas definidas pela Assembleia de Escola (AE), CE e Conselho Pedagógico (CP) são reveladoras de uma estratégia consertada com a realidade e de uma visão prospectiva.

A AE, o CE e o CP demonstram segurança no exercício das funções que desempenham e estão fortemente motivados para atingir os objectivos consignados no PE, pois para a sua concretização têm promovido a utilização das novas tecnologias e estabelecido diversos protocolos e parcerias

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

Suficiente

A ESJCP tem efectuado algumas actividades de auto-avaliação, designadamente a análise dos resultados académicos dos alunos, bem como a recolha de informação, através de inquéritos por questionário. Porém, o CE e o CP têm sentido necessidade de alargar, estruturar e unificar num processo conjunto as diferentes actividades de avaliação já desenvolvidas.

O envolvimento da AE, do CE e do CP nas actividades educativas da ESJCP, a estabilidade e a experiência dos professores indicam que existem condições para implementar e desenvolver um processo de auto-avaliação abrangente e sistemático que permita um progresso sustentado.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

No ano lectivo de 2006/2007, com base nos dados constantes do Perfil de Escola e nos que foram disponibilizados pela ESJCP, no Ensino Básico, as taxas de transição/conclusão foram 62,8% no 7.º ano, 69,0% no 8.º ano e 66,0% no 9.º ano. As disciplinas de maior insucesso têm sido a Matemática, o Inglês e as Ciências Físico-Químicas. Nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007, as classificações médias nos exames do 9.º ano de escolaridade na disciplina de Língua Portuguesa (2,6 e 3,1, respectivamente), apesar da melhoria, foram ligeiramente inferiores às médias nacionais (2,7 e 3,2, respectivamente). Nos anos lectivos de 2005/2006 e de 2006/2007, na disciplina de Matemática (1,9 e 1,7, respectivamente) foram inferiores às médias nacionais (2,4 e 2,2, respectivamente). É de salientar que, nos dois anos lectivos referidos, nesta disciplina, a diferença entre as classificações médias nos exames do 9.º ano de escolaridade e as classificações internas finais (2,7 e 3,0, respectivamente) não são significativas.

No ano lectivo de 2006/2007, no Ensino Secundário, as taxas de transição/conclusão nos Cursos Científico-Humanísticos foram de 75,7% no 10.º ano, 83,6% no 11.º ano e 48,6% no 12.º ano e no Curso Tecnológico de 70,8% no 10.º ano, 90,5%, no 11.º ano e 48,1% no 12.º ano. Analisando os dados constantes no Perfil de Escola, no ano 2006/2007 constata-se que a média das classificações de exame dos alunos internos nas disciplinas de Português e de Matemática (10,5 e 9,8, respectivamente) foram inferiores às classificações médias nacionais (11,3 e 10,6, respectivamente). No triénio de 2005 a 2007 houve uma variação na média das classificações de exame dos alunos internos na disciplina de Português (11,0, 12,0 e 10,5, respectivamente), e só no ano de 2006 a classificação foi superior à classificação média nacional (11,3, 11,7, e 11,3, respectivamente). No que diz respeito à disciplina de Matemática houve também uma variação na média das classificações (8,3, 7,3 e 9,8, respectivamente), e só no ano de 2005 a classificação foi superior à classificação média nacional (7,7, 8,0 e 10,6, respectivamente). É de referir que, no último ano lectivo, na disciplina de Português, a diferença entre a classificação média no exame no 12.º ano de escolaridade e a classificação interna final (13,1) foi superior a 2 valores. O mesmo aconteceu, na disciplina de Matemática, nos três anos lectivos transactos (12,0, 12,4 e 12,6, respectivamente). A ESJCP não tem qualquer estatística sobre os alunos que ingressaram no ensino superior e aqueles que optaram pela vida activa.

A ESJCP atribui estes resultados académicos às características do contexto socioeconómico e cultural dos agregados familiares e ao seguinte: insuficientes competências transversais, como por exemplo, o domínio da Língua Portuguesa; desmotivação (pois, a maior parte dos alunos que vem frequentar os 7.º e 10.º anos de escolaridade é oriunda de outras Escolas, onde já tiveram algumas retenções) e, por outro lado, falta de expectativas e desresponsabilização dos pais e encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos. Contudo, é convicção dos responsáveis pela direcção da ESJCP que as causas do insucesso não se esgotam nos factores referidos, mas também nalgumas práticas lectivas rotineiras e pouco estimulantes. Por isso, têm vindo a adoptar estratégias, algumas recentemente, para combater o insucesso que se tem verificado e para melhorar as aprendizagens, principalmente a adesão ao Plano de Acção da Matemática e ao Programa “Computadores, Rede e Internet na Escola” (CRIE), bem como aos reforços curriculares nas disciplinas de maior insucesso no Ensino Básico. Por outro lado, os CEF e os Cursos Tecnológicos foram criados também para dar resposta às expectativas de um conjunto de alunos e, assim, diminuir o insucesso e prevenir o abandono escolar, bem como promover a integração destes jovens na vida activa.

As taxas de absentismo e de abandono escolar, segundo as informações fornecidas pela ESJCP, não são significativas.

A Escola não tem comparado, formalmente, os resultados escolares obtidos com os de outras escolas.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos identificam-se com a ESJCP e, de um modo geral, têm um bom relacionamento com os docentes e com o pessoal não docente. A sua participação na concepção dos diferentes projectos da Escola é feita, nomeadamente

em sede de CP e, recentemente, na AE, através dos seus representantes. A Associação de Estudantes promove algumas actividades e mobiliza os alunos a participarem activamente. Estão envolvidos na organização de uma viagem de finalistas e nos Jogos Interturmas de Futebol, bem como na participação no Projecto Jovens Animadores de Saúde (JAS), que tem por objectivo dinamizar sessões de (in)formação junto da população discente sobre assuntos relacionados com a educação para a saúde, apoiados por docentes e técnicos de saúde.

Os alunos, de uma forma geral, são incentivados a organizarem e a participarem em diversas actividades da vida da ESJCP para assumirem responsabilidades concretas e adquirirem competências que facilitem a vida em sociedade, sendo de destacar o Projecto “Pensar Amarelo”, da responsabilidade do Clube do Ambiente, que envolve a generalidade das turmas em acções de sensibilização para questões ambientais relacionadas com a reciclagem, bem como a responsabilização atribuída aos alunos do Curso Tecnológico de Desporto pelo planeamento e execução das actividades desportivas da ESJCP e a sua participação na procura de entidades para realizarem o estágio.

No 3.º CEB, a planificação e a operacionalização da área curricular não disciplinar de Formação Cívica é da responsabilidade do DT, sendo-lhe atribuída a sua leccionação. Este espaço é importante para a formação pessoal e social dos alunos, onde são abordados os seus deveres e direitos constantes no Regulamento Interno da ESJCP. Todavia, nas turmas mais problemáticas, a carga horária semanal desta área (45 minutos) manifesta-se insuficiente.

A participação dos alunos nas actividades de enriquecimento curricular oferecidas pela ESJCP, como por exemplo, nas diferentes modalidades do Desporto Escolar e nos Clubes, é residual, pois nem sempre estas são do seu interesse e, no caso dos Clubes, alguns docentes, têm-nos tornado um prolongamento da sua disciplina.

Apesar de pontuais, têm-se verificado algumas situações de discriminação entre discentes, envolvendo alunos com necessidades educativas especiais.

1.3 Comportamento e disciplina

Actualmente, na ESJCP vive-se um clima de tranquilidade, não existem problemas de indisciplina significativos. Os alunos, embora tendo características culturalmente heterogéneas, têm um comportamento relativamente disciplinado, conhecendo e cumprindo, na generalidade dos casos, as regras de funcionamento da ESJCP. Os problemas de indisciplina que se têm verificado estão, nomeadamente, relacionados com as dificuldades que alguns alunos revelam em reconhecer a autoridade dos professores, que não são docentes da turma, no âmbito da Ocupação Plena dos Tempos Escolares, vulgo aulas de substituição, e na adaptação dos novos alunos às regras de funcionamento do estabelecimento.

Os DT têm tido uma função mediadora na gestão de conflitos entre alunos e professores. Por outro lado, foi implementado um Projecto de Tutorias: alguns alunos do Curso Tecnológico de Desporto assumiram actividades de tutoria, junto de uma turma problemática do 7.º ano, em articulação com os respectivos DT. Contudo, por ser ainda recente, não existem evidências, com base numa avaliação formalizada, dos resultados deste projecto.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A ESJCP tem valorizado as aprendizagens e, por isso, tem desenvolvido actividades e projectos, bem com aderido a diferentes iniciativas nacionais, como por exemplo, o Projecto de Tutorias, o Plano de Acção da Matemática, o Programa CRIE e os Prémios de Valor e Excelência.

O nível socioeconómico dos agregados familiares, em certa medida, reflecte-se nas baixas expectativas dos encarregados de educação e dos alunos face ao futuro. Por isso, a criação dos 2 Cursos Tecnológicos e dos 4 CEF estão a contribuir para o aumento da confiança dos pais e encarregados de educação na instituição. Os alunos dos CEF são responsabilizados pelo seu sucesso e os respectivos pais e encarregados de educação tomam consciência da sua importância, subscrevendo-os formalmente, num documento efectuado para o efeito, num encontro promovido pela ESJCP.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

A articulação entre Departamentos Curriculares restringe-se a casos pontuais e apenas acontece em situações muito específicas, como por exemplo, no âmbito do Plano de Acção da Matemática em que a equipa pedagógica é constituída por docentes de Língua Portuguesa e de Matemática. No que diz respeito a disciplinas do mesmo

Departamento, verifica-se articulação, nomeadamente na gestão dos programas. A nível dos Conselhos de Turma, existem evidências de um trabalho conjunto entre os docentes das diferentes disciplinas que os constituem, mormente na organização de visitas de estudo e na elaboração dos Projectos Curriculares de Turma do Ensino Básico e do 10.º ano.

A articulação interciclos é promovida, dentro da ESJCP pelos Departamentos Curriculares, mas com as Escolas Básicas dos 2.º e 3.º CEB, de onde provém o maior número de alunos dos 7.º e 10.º anos, não existem evidências que haja uma efectiva sequencialidade resultante da articulação com estes estabelecimentos de ensino, apesar do bom relacionamento entre os órgãos de gestão. Por outro lado, os critérios de distribuição de serviço docente, nomeadamente os da continuidade pedagógica e da atribuição das direcções de turma ao mesmo professor em cada ciclo, na generalidade das turmas, têm vindo a contribuir para uma melhor articulação sequencial, bem como a prática da aplicação de testes diagnósticos, nas diferentes disciplinas, quando o docente não conhece a maior parte dos alunos da turma.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A ESJCP tem oito Departamentos Curriculares e na sua organização dois coincidem com os grupos disciplinares, mas não existe separação do 3.º CEB e do Ensino Secundário.

Os Coordenadores de Departamento não têm a prática de supervisionar as actividades lectivas em sala de aula. Porém, coordenam e acompanham os docentes, de forma regular, na planificação de programas e na construção de instrumentos de avaliação diagnóstica e sumativa, no âmbito de cada disciplina que integra o Departamento, tendo o respectivo Delegado de Disciplina um papel relevante.

Os novos docentes encontram-se bem integrados nos respectivos Departamentos, devido ao acompanhamento que é feito, desde o início, pelo CE e pelos Coordenadores de Departamento.

Em cada Departamento Curricular é feito o levantamento das necessidades de formação, que são apresentadas em sede de Conselho Pedagógico e a Presidente deste órgão elabora o plano anual de formação, fazendo o seu encaminhamento para o CENFORES - Loures Norte. Mas a oferta formativa do Centro tem sido insuficiente e não cobre as necessidades dos docentes. Por isso, por iniciativa própria, alguns professores têm frequentado acções de formação, quer de actualização de conhecimentos científicos, quer em termos didácticos, em diferentes Faculdades e em Associações Profissionais. Pontualmente, a ESJCP tem oferecido formação interna a professores no sentido de dar resposta a algumas necessidades, nomeadamente sobre a utilização da plataforma *Moodle* e a utilização de quadros interactivos, recentemente adquiridos.

2.3 Diferenciação e apoios

O psicólogo do SPO tem desenvolvido acções de orientação escolar e vocacional nos 9.º e 12.º anos, num trabalho conjunto com os pais e encarregados de educação, tem apoiado alunos dos 7.º e 8.º anos com insucesso académico, alguns têm sido encaminhados para os CEF, e também tem prestado apoio aos alunos do 10.º ano, provenientes de outras escolas, que se encontravam a frequentar cursos para os quais não tinham qualquer apetência. No âmbito da orientação vocacional, os alunos do 12.º têm visitado algumas Instituições do Ensino Superior e tem havido na ESJCP acções promovidas por várias entidades para divulgação da sua oferta formativa de nível superior.

O psicólogo integra a equipa de formação dos CEF para poder prestar um apoio mais efectivo, quando necessário, junto de professores e alunos. Por outro lado, também dá apoio aos DT no âmbito das actividades desenvolvidas na área curricular não disciplinar de Formação Cívica.

A ESJCP tem nove alunos com necessidades educativas especiais, sendo todos apoiados por professores sem formação específica, pois não dispõe de docentes de Educação Especial. Por isso, tem cabido também, em grande parte, ao psicólogo a elaboração e a actualização dos Planos Educativos Individuais. Contudo, não existem evidências de existir articulação estreita entre os professores que prestam apoio educativo e o psicólogo. O tratamento de dados e a análise da progressão escolar dos alunos apoiados não têm sido feitos formalmente, nem tem havido uma monitorização do seu percurso escolar/profissional.

A Escola tem investido na figura de professor tutor que acompanha, de forma mais individualizada, alunos que apresentam um perfil que indicia risco de abandono escolar, baixa auto-estima, acompanhamento familiar muito insuficiente ou desadequado. Não obstante, estes docentes não têm uma formação específica. No presente ano lectivo, foram atribuídas a quatro professores, doze tutorias. Os professores tutores reúnem com o CE, por questões de confidencialidade.

Os docentes que prestam apoio educativo, quer aos alunos com necessidades educativas especiais, quer a outros, mantêm os respectivos DT devidamente informados, nomeadamente sobre a assiduidade e os resultados obtidos, para que estes assuntos possam ser discutidos e analisados em Conselho de Turma.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa é diversificada e está a responder às necessidades e características da população escolar. Todavia, o CE pretende alargar esta oferta, designadamente no Ensino Secundário com a abertura de Cursos Profissionais. A ESJCP tem investido bastante na conservação dos espaços escolares e na aquisição de equipamentos, bem como na informatização, o que se tem traduzido na crescente utilização didáctica das TIC, tanto por docentes como por alunos. A oferta dos CEF revelou ser uma opção de sucesso, pois os docentes e os alunos estão muito motivados.

Na área da formação artística, para além da disciplina de Educação Visual, a Escola tem como oferta própria a disciplina de Teatro nos 7.º e 8.º anos que funciona, assim como a disciplina de Educação Tecnológica, em regime semestral.

A ESJCP tem vindo a valorizar e a estimular as aprendizagens educativas do corpo discente, como se pode constatar pela implementação de várias medidas e pela adesão a diferentes iniciativas, sendo de destacar as seguintes: a continuidade pedagógica; a diminuição do número de alunos por turma; as aulas de Língua Portuguesa para alunos cuja língua materna não é o português; os reforços curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para os 7.º e 9.º anos e de Inglês e Físico-Química para o 8.º ano, nos tempos da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado; o Projecto de Tutorias; o Projecto de Oficina e Escrita “*Ler, Escrever e Contar...*”; os Clubes de Línguas, Ambiente, História e Ciências e Tecnologias; o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAAL); o Projecto PISE – Programa de Intervenção de Saúde Escolar; o Desporto Escolar, com as modalidades de Multiactividades de Ar Livre, Esgrima, Golfe e *Futsal* Masculino; a Rede de Bibliotecas Escolares; o Projecto SER – Serviço Escolar de Referência – *On Line*; o Plano de Acção da Matemática, que se iniciou no ano lectivo transacto; o Programa CRIE e as plataformas *Moodle* e *GATO*.

No Ensino Secundário, as aulas práticas de 135 minutos das disciplinas de Física e Química e de Biologia e Geologia têm sido do agrado dos docentes que as leccionam, bem como dos alunos que as frequentam, pois têm possibilitado a realização de diferentes experiências, com maior profundidade, que estimulam, complementam e enriquecem as aprendizagens.

Os laboratórios de Física, Biologia, Geologia e Química encontram-se muito bem equipados e são adequados para os alunos, dos dois níveis de ensino, realizarem experiências que fomentam uma atitude positiva face à metodologia científica.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O PE, elaborado para o triénio 2006-2008 e reformulado para o presente ano lectivo, teve como ponto de partida um inquérito por questionário aplicado por amostragem aos elementos da comunidade educativa (alunos, professores, encarregados de educação e pessoal não docente), tendo em vista a identificação de prioridades consideradas fundamentais para o desenvolvimento educativo. No PE estão identificadas as prioridades de acção e em consonância foram definidos os objectivos. As áreas consideradas estratégicas, e que a ESJCP deve privilegiar no sentido do desenvolvimento educativo, aparecem identificadas no Plano de Acção do PE. Assim, foram consideradas sete áreas temáticas e cada uma das áreas divide-se em vários domínios de intervenção, em que foram definidos os objectivos a alcançar e as estratégias a implementar.

O Plano Anual de Actividades contém toda a programação escolar, incluindo as planificações dos vários departamentos, as planificações de projectos e actividades de enriquecimento curricular, bem como os critérios de avaliação.

O Regulamento Interno, cuja actualização foi aprovada em 14 de Julho de 2006, resulta de um trabalho consertado entre todos os actores da comunidade escolar. Trata-se de um documento jurídico-administrativo que define as normas referentes à estrutura orgânica, pedagógica e administrativa que regulam a vida interna da ESJCP.

Os objectivos gerais do Projecto Curricular do 3º CEB encontram-se em consonância com o PE, pretendendo não só dar resposta à sua vertente pedagógica, mas também no que se prende com a sua componente sociocultural.

O Projecto Curricular do Ensino Secundário, não tendo carácter obrigatório, tem-se concretizado com mais incidência no 10.º Ano – através dos Projectos Curriculares de Turma e tem sido, de certo modo, um documento enquadrador e regulador deste nível de ensino.

A Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos alunos, vulgo aulas de substituição, foi organizada conforme o legalmente estabelecido.

Na área curricular não disciplinar da Área de Projecto, nos 7.º e 9.º anos de escolaridade, são desenvolvidas diversas actividades que pretendem articular diferentes saberes e, no 8.º ano, esta Área, está destinada à utilização das TIC, conforme o estabelecido legalmente. No que diz respeito ao Estudo Acompanhado, no presente ano lectivo, tem estado a ser utilizado para reforço das disciplinas em que existe maior insucesso: Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Físico-Química.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Na gestão dos recursos humanos, o órgão de gestão da ESJCP tem em conta as competências pessoais e profissionais dos professores e pessoal não docente.

A constituição de turmas e a distribuição de serviço docente são feitas de acordo com critérios de natureza pedagógica, como por exemplo, a continuidade do grupo/turma e, sempre que possível, a mesma constituição das equipas educativas, bem como a atribuição das direcções de turma ao mesmo professor em cada ciclo. Porém, essa continuidade, tanto de equipas pedagógicas como de direcções de turma, não é tão frequente ao nível do Ensino Secundário.

Nos Serviços de Administração Escolar, o número de funcionários administrativos é adequado e responde às necessidades dos utentes. Estes Serviços têm vindo a ser gradualmente informatizados e estão organizados, actualmente, por gestão de processos, existindo responsáveis por áreas que respondem pela qualidade do serviço. No que respeita aos auxiliares de acção educativa, os critérios para a distribuição de tarefas prendem-se com os seus interesses e competências, registando-se alguma rotatividade na atribuição das funções.

O pessoal não docente conhece bem as suas áreas de acção, tem espírito de missão e sente-se envolvido na tomada de decisões. No entanto, a formação disponibilizada, no último triénio, tem sido muito reduzida. O pessoal administrativo realizou uma acção subordinada ao tema “Qualidade e Modernização Administrativa”, em Outubro de 2005, e os auxiliares de acção educativa, em Julho de 2006, frequentaram uma acção sobre a eficácia da comunicação nas relações interpessoais.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A ESJCP revela uma gestão cuidada dos diferentes espaços escolares e respectivos equipamentos. Os laboratórios de Química, Física, Biologia, Geologia e Matemática; a biblioteca escolar/centro de recursos e o pavilhão gimnodesportivo são adequados e encontram-se em bom estado de conservação. A modernização tecnológica tem sido uma das prioridades do CE (videovigilância, equipamentos informáticos e outros materiais essenciais para a implementação dos CEF e dos Cursos Tecnológicos).

A política de angariação de fundos, adoptada pelo órgão de gestão, tem passado por disponibilizar de forma activa o seu pavilhão gimnodesportivo a empresas e particulares.

É de salientar que a quantidade de produtos alimentares disponíveis no bar, quer dos alunos, quer dos professores e do pessoal não docente, não é suficiente para cobrir as necessidades ao longo do dia.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A ESJCP não tem Associação de Pais e Encarregados de Educação. Todavia, estão representados na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico e cada turma tem o seu Representante. Aos pais e encarregados de educação é entregue uma brochura do Regulamento Interno. A ESJCP debate-se com uma fraca participação dos pais e encarregados de educação nas actividades educativas, sobretudo no Ensino Secundário. Os DT flexibilizam os horários de atendimento dos encarregados de educação e marcam as reuniões em horário pós-laboral, no sentido de promoverem o envolvimento dos mesmos.

A entrega dos Prémios de Valor e Excelência, no início de cada ano lectivo, em sessão solene, e a abertura da ESJCP à comunidade através da Escola Viva/Escola Comunidade, que consiste numa exposição alargada de trabalhos dos alunos, realizada anualmente em Abril/Maio, são exemplo de iniciativas para promover a participação dos encarregados de educação na vida escolar. Este ano, está previsto, no âmbito da Escola

Viva/Escola Comunidade a presença de técnicos da autarquia que trabalham nos diferentes Gabinetes de Apoio ao Imigrante para, eventualmente, darem apoio a encarregados de educação.

No presente ano lectivo, em duas turmas do 3.º CEB, foi lançado um projecto piloto, também com o objectivo de chamar os pais à ESJCP. Este projecto, numa primeira fase, consistiu na inquirição dos encarregados de educação sobre temas do seu interesse, enquadrados na temática das relações parentais e, numa segunda fase, estão previstas a realização de acções de sensibilização sobre as temáticas mais solicitadas, com a participação de especialistas.

3.5 Equidade e justiça

Os diferentes órgãos de direcção da ESJCP regem-se por princípios de equidade e justiça e garantem um equilíbrio entre alunos de diferentes níveis socioculturais, beneficiando todos igualmente dos serviços e bens educativos disponíveis.

A existência de aulas de Língua Portuguesa para alunos cuja língua materna não é o português dá, de certa forma, alguma visibilidade da vontade que a ESJCP expressa em integrar alunos de diferentes meios socioculturais, logo que começam a frequentar o estabelecimento. De igual forma, a criação dos CEF e dos Cursos Tecnológicos surgem como resposta às características e às necessidades dos alunos e dos seus agregados familiares.

A criação do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAAL) funciona como espaço de ajuda na resolução de problemas pessoais e familiares.

Os apoios fornecidos pelos serviços de Acção Social Escolar são realizados com a maior descrição possível.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O órgão de gestão tem estabelecido prioridades e estratégias bem definidas para a ESJCP que se encontram consignadas nos diferentes documentos orientadores da vida escolar, nomeadamente no actual PE. As medidas definidas pela AE, CE e CP são reveladoras de uma estratégia consertada com a realidade e de uma visão prospectiva, são exemplo, a implementação já realizada de diferentes CEF e de Cursos Tecnológicos, bem como a intenção de criar vários Cursos Profissionais do Ensino Secundário.

4.2 Motivação e empenho

A AE, o CE e o CP demonstram segurança no exercício das funções que desempenham e estão fortemente motivados para atingir os objectivos consignados no PE, promovendo a co-responsabilização dos diferentes intervenientes na vida da ESJCP, contribuindo assim, para a melhoria dos resultados escolares e para uma maior participação dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares. Por outro lado, actuam de forma a incentivar os vários actores no envolvimento e na responsabilização das actividades que desenvolvem e fomentam a participação de todos nas tomadas de decisão. É perceptível a complementaridade entre estes órgãos em torno de um projecto comum.

4.3 Abertura à inovação

O órgão de gestão mostra uma atitude de abertura à inovação, investindo na modernização tecnológica, incluindo as questões de segurança, aquisição de equipamentos informáticos e outros materiais essenciais para a implementação das diferentes iniciativas e projectos promovidos. O recurso às Plataformas *Moodle* e *GATO* como instrumentos de comunicação, organização, planeamento e gestão das actividades educativas são exemplo da receptividade à inovação que a ESJCP demonstra ter.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A ESJCP mantém, de uma forma sustentada, parcerias e protocolos com a Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros – na prestação de serviços, cedências de materiais e comparticipação financeira para o desenvolvimento de projectos – e com a Câmara Municipal de Loures, relativamente à utilização do pavilhão gimnodesportivo e à colocação de alunos em estágios. A ESJCP estabeleceu igualmente protocolos, designadamente com: a Faculdade de Ciências de Lisboa, no âmbito da formação inicial dos docentes; o Centro Paroquial de Santo António dos

Cavaleiros; a Associação de Surf da Costa da Caparica; a Associação de Ginástica de Lisboa; a Associação de Juvenil de Oeiras e o Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros.

É de salientar que a ESJCP desenvolve um Programa de Intervenção de Saúde Escolar (PISE), em parceria com o Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros, enquadrado no Programa Nacional de Saúde Escolar, e têm sido realizadas diversas acções de sensibilização sobre questões relacionadas com a educação para a saúde, dirigidas a todos os elementos da comunidade escolar. Foi criado no âmbito deste Programa, o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAAL).

A articulação com outros estabelecimentos de ensino cinge-se à realização de actividades comuns, nomeadamente na área do Desporto Escolar.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

5.1 Auto-avaliação

A ESJCP tem efectuado algumas actividades de auto-avaliação, mormente a análise dos resultados académicos dos alunos, em sede de AE e CP, bem como a recolha de informação, através de inquéritos por questionário, sobre as dificuldades da prática docente, que serviu de base à construção do Projecto Curricular do Ensino Secundário. Todavia, o CE e o CP têm sentido necessidade de alargar, estruturar e unificar, num processo conjunto, as diferentes actividades de avaliação já desenvolvidas.

5.2 Sustentabilidade do progresso

O envolvimento da AE, do CE e do CP nas actividades educativas da ESJCP, a estabilidade, a experiência, a motivação e o empenho do corpo docente indicam que existem condições para implementar e desenvolver um processo de auto-avaliação que conduza à monitorização da eficácia das acções de melhoria implementadas e assegure um progresso sustentado.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e (constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A organização e o dinamismo da Associação de Estudantes que tem conseguido promover actividades e mobilizado os seus pares a participarem activamente;
- O desempenho dos Directores de Turma e do psicólogo escolar tem sido manifestamente importante no apoio e no acompanhamento dos alunos;
- A oferta educativa é diversificada e está a responder às necessidades e características da população escolar, nomeadamente a criação dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Tecnológicos;
- O investimento na modernização e manutenção dos espaços escolares, bem como na aquisição de equipamentos, designadamente de cariz informático;
- A Assembleia de Escola, o Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico demonstram segurança no exercício das funções que lhes estão cometidas para que sejam atingidos os objectivos consignados no Projecto Educativo.

Pontos fracos

- A ausência de articulação com as Escolas Básicas dos 2.º e 3.º Ciclos de onde são oriundos a maior parte dos seus alunos dos 7.º e 10.º anos de escolaridade;

- A Insuficiência de produtos alimentares no bar, quer dos alunos, quer dos professores, para cobrir as necessidades ao longo do dia.

Constrangimento

- A inexistência de Associação de Pais e a fraca participação dos mesmos nas actividades escolares.